

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANUNCIOS E COMMUNICACÕES

Por cada linha..... 70 reis
 Repetições, cada linha..... 30 reis
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

VIMARÃES, 20 DE ABRIL DE 1891

Os boatos de crise ministerial, por em quanto conjurada, revelam, pela insistência, a amargura da situação por que está passando o paiz.

Nem a ficção do extrapartidarismo, nem os banaes protestos de vida nova, á ultima hora inculcados, como symptoma de arrependimento, tem conseguido dar ao governo elementos de cohesão e de vida.

Os partidos rugem, de vez em quando, em volta do poder, e ameaçam um ou outro membro do gabinete, por não poderem conter a cholera da sua desmesurada ambição; e, prérgando depois a maxima isempção, desmentem por factos a candura das suas affirmações.

Pois quem é que está creando dificuldades ao gabinete?

O paiz, que vive ha tempos no ancio amargurado de ver terminada a pendencia com a Inglaterra; que quer sahir das difficuldades financeiras, em que o collocaram os desperdicios e as deprecações dos censores politicos; que esmorece á espera de ver remediada a crise economica, que o enfraquece e depaupera pela falta de trabalho e de

salarios, que são a verdadeira força impulsora da emigração, o paiz dissemos, não levanta attrictos, nem cria difficuldades. Atura, resignado, todos esses publicanos, que levantaram o telonio na feira das consciencias, trocando o patriotismo pela conveniencia particular, a virtude pela veniaga, e a moralidade partidaria pela bambochata eleitoral, escreve «A Liberdade.»

Ora, se assim é, se os que se embiocam em protestos de sincera emenda, não passam de desafortados Escariotes, bem pôde suppôr-se, que não hade vir d'elles a salvação, e que a queda do gabinete, sem estar resolvida a crise ingleza, só conseguirá apressar a anarchia, em que poderão ser precipitadas as instituições.

Ainda que não se concebe bem como um governo extrapartidario pôde governar uma nação, por lhe faltarem elementos de cohesão e apoio; se os partidos militantes se compenstrassem do verdadeiro amor da patria, essa ficção poderia fructear optimos resultados, solvendo difficuldades, e amenisando a situação da patria; porém, a ambição revolve-se tumultuosa no seio dos partidos, e não pôde esperar-se da sua má inspira-

ção, uma solução util e proveitosa aos intrincados problemas, que estão na tela.

Como se hade, pois, conjurar a tempestade?

Não se sabe, mas as pitonisas politicas pronunciam maus agouros. A evolução hade produzir os seus effectos. Por bem será que não se apresse com imprudencias, o movimento evolutivo, que transforma as sociedades.

Testemunho de gratidão

A respeitavel Associação Commercial de Guimarães, em sessão de 14 do corrente mez dirigiu o seguinte officio ao sr. ministro das obras publicas, pela acertada e justa concessão feita á Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães:

Ill.º e Ex.º Sr.

A Associação Commercial de Guimarães, agradavelmente surpreendida com a publicação do decreto de 2 de abril corrente por V. Ex.ª referendado, que concede á Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães a prolongação até Fafe da linha ferrea do Bougado a Guimarães, vem exprimir a V. Ex.ª a sua jubilosa gratidão por V. Ex.ª tão justamente attender os bem entendidos interesses dos concelhos a quem a nova linha tanto aproveita.

A feracissima região que o caminho de ferro concedido vae drenar—a parte este do concelho de Guimarães, os concelhos de Fafe, de Basto e outros até á provincia de Traz-os-Montes, onde a sua influencia se fará sentir—terá por a nova via ferrea o natural derivativo para os seus apreciadissimos productos, que entrando desafortadamente na grande vida commercial de que a

falta de viação acelerada os tem afastado em grande parte, converterão aquellas regiões em outros tantos centros de produção e consumo e portanto de permuta, d'onde provirá não só o augmento da riqueza publica, como maior grau de prosperidade dos povos que são beneficiados.

Congratula-se a Associação Commercial por ver o nome de V. Ex.ª ligado a uma obra de tão incontestavel utilidade publica, e que se realisará dentro dos limites da iniciativa particular, e por isso mesmo sem o menor gravame para o estado; e congratula-se mais ainda pelo desassombro e inteiriza d'animo com que V. Ex.ª cortou por obstaculos que se oppunham á satisfacção de necessidades dos povos, possiveis, reais, e ás vantagens manifestas que resultam para a economia social da introdução na circulação da riqueza publica dos preciosos elementos, que as regiões apontadas vao fornecer.

A Associação Commercial affirmando a benemerencia de V. Ex.ª nesta tristissima quadra em que é necessario ter coragem para attender aos verdadeiros interesses e necessidades dos povos, só por elles, folga de depositar nas mãos de V. Ex.ª o seu testemunho de muito louvor e reconhecimento pela altissima concessão.

D-na guarde a V. Ex.ª

Guimarães, em sessão de direcção de 14 de abril de 1891.

O presidente

Domingos José Ribeiro Guimarães.

O secretario,

Francisco Martins Fernandes.

NOTAS DO VIMARANENSE

Vimos na *Religião e Patria* uma carta do sr. conde de Margaride, referindo-se a um periodico da terra, que por exclusão de partes deve ser o nosso jornal, e relativa á presumida remoção de um can-

dieiro, que ultimamente fôra collocado na fachada do Hotel de Guimarães, no largo da Oliveira.

Hade o illustre titular levar-nos a franqueza de insistir nas nossas considerações do ultimo numero. O candieiro fôra posto na fachada do Hotel de Guimarães com applauso de todos, que bem reconhecem a necessidade de mais se illuminar aquelle largo, um dos que melhores tradições conserva da antiga vida vimaranense e dos mais concorridos da cidade.

E' por isso que nos apressamos a lamentar a resolução de supprimir aquella luz.

Depois d'isso, informaram-nos mais do seguinte:

O candieiro collocado no referido sitio foi para ali removido do extremo da viella da Fraga, onde pouca ou nenhuma necessidade havia d'elle. Não dava por tanto occasião a augmento de despeza.

Informamos o illustre titular, signatario da carta alludida, que o candieiro apparecera posto, não onde se resolvera, que era debaixo dos arcos dos paços do concelho, mas na parede do hotel.

Não apreciamos d'isso. O que é certo que o candieiro collocado debaixo dos arcos não transmite a mais tenue luz para o largo, onde é de absoluta necessidade.

Não accusamos ninguém: somos apenas ecco da opinião geral, que se manifestou e manifesta pela conservação do candieiro onde fôra collocado, e a opinião lá tem as suas razões.

FOLHETIM

Amor á franceza

Positivamente, o visconde adorava-a.

Elle que ria desdenhosamente de todas as mulheres, chorava, pela primeira vez na sua vida, no dia em que Leontina respondera com um olhar provocante ao olhar, desigualmente cubicoso, em que a envolvera o Jorge, o intimo do visconde. Aquella *toquade* começara logo no dia em que o visconde a encontrara no *Sud ex-press*, regressando ambos de Paris. Ella magra, nervosa, esguia, com uma petulante cabeça cor de *Sauterne*, exhalava de toda a sua pessoa o subtil e perturbador aroma dos boulevards.

O visconde farejou logo a parisiense, na vibratilidade das attitudes, na inflexão nasal das phrasas, no claro tom argentino das risadas, e antes do machinista api-

lar, dando o signal de ter avisado a *gare* de Lisboa, Leontina Clarimont recebia á queima-roupa uma declaração incendiaria e documentava, pelo testemunho fidedigno dos seus ouvidos, a fama do povo sentimental, com que a tradição nos favorece.

Ella respondeu *coquetteando*, mas deixando adivinhar que a sua crueldade não attingiria nunca o cumulo de não a deixar transigir.

Oito dias depois, o visconde era, officialmente, o invejado proprietario d'esse bonito objecto de luxo, exportado pela França, conjunctamente com o champagne e as terrinas de *foie gras*, para fazer as delicias da pacata Lisboa.

Leontina installou-se em um elegante primeiro andar do Chiado, e estadeou na Avenida um appetitoso mylord, acelchoado de seda cor de perola como uma *bonbonniere*, e perfumado como um *sachet* de violetas.

Citavam-se, no Havaneza, os ditos picantes, os caprichos doidos e as toilettes expaventosas da parisiense.

Em S. Carlos, os decotes, ca-

vados e mordidos de flores insidiosas e de brilhantes causticos faziam escandalo.

Nos entreactos, o camarote do mademoiselle enchia-se até á porta, e todo o *sport*, desde o mais novo, de monoculo engatilhado até ao mais velho, de cabelo tinto, desfilava em face da Netton, exhiberante de sorrisos e de phrasas maliciosas.

O visconde orgulhava-se d'aquelle successo, que acariciava a sua vaidade: elle, que nunca tivera importancia, começara a ser fallado, a ser discutido, a ser calumniado.

Choviam-lhe em casa os amigos, multiplicavam-se as apresentações.

Todos o procuravam, todos o preferiam.

Era delicioso, mas, pouco a pouco, o pobre visconde começou tambem a perceber que era um pouco ridiculo.

E lentamente, a medida que os admiradores invadiam o dominio da sua vida privada, apparecendo-lhe ás horas em que desejava estar com Leontina, estragan-

do-lhe a intimidade com a amante, monopolisando-a quasi, o visconde não pôde ter mão no despeito que lhe espicava o coração.

Pouco a pouco, entrou a dar de mão aos amigos, a retrair-se, a negar-se, a fechar-se em casa, guardado á vista como um pachá dentro do seu harem. Leontina desesperou, mas fingiu que não percebia. Do despeito, o visconde passou a um ciúme de Othello. Espertava a amante, fazia por sua conta policia secreta, interceptava-lhe as cartas, levava-a dias inteiros para sitios isolados, defesos a olhares indiscretos.

Ella não ariscou um protesto, encadeado pelo luxo principesco de que o amante a rodeava, mas no seu fóro intimo planeou uma vingança.

Uma noite em S. Carlos, depois do primeiro acto da «*Glouconda*», Leontina teve um capricho, pediu ao visconde que lhe fosse buscar um ramo de rosas amarellas, que lhe parecia ter visto á entrada, no açafate da florista.

O visconde sabiu do camarote e ao chegar ao atrio encontrou

o Jorge, uma das victimas sacrificadas ao seu feroz ciúme.

Perguntou-lhe pela florista e disse-lhe que precisava de umas rosas que a Leontina desejava.

Jorge foi logo chamar a florista e o visconde voltou triumphante, para a primeira ordem, onde nimbava o busto esculptural da irradiação da luz electrica, o seu deslumbrante idolo de carne e osso. Risinho contente e cada vez mais apaixonado, o visconde depoz as rosas no regaço de Leontina.

Está agradeceu, com um olhar terno, e voltando-se para a plateia, curvou ligeiramente a cabeça na direcção de um teimoso binoculo, que a filava com insistencia.

E logo que o visconde tornou a sair para ir fumar um charuto, Leontina extraiu do ramo, com as pontas dos seus dedos afilados, um pequenino bilhete em que Jorge lhe aprasava a hora de um solicitado e concedido *rendez vous*.

GUOMAR TORREZAD.

Fica ao criterio do nobre titular o aprecial-as.

Diz o illustre titular que a commissão municipal não auctorisa a collocação do candieiro na parede do hotel, mas um antigo vereador nos assevera que para a remoção de um candieiro de um para outro lugar não é necessaria a conciliação da camara—é do arbitrio do vereador do respectivo pelouro. Não sabemos se assim será, mas parece racional.

De resto desconhecemos o a proposito da ultima parte da carta do sr. conde, declarando todavia que somos dos que querem progredir mais e pagar menos.

Temos por s. exc.^a a maxima consideração, respeitamos muito a sua boa vontade de acertar, mas devo acceder a que d'esta vez não tem razão, e fazemos votos para que s. exc.^a applique a sua boa vontade e intelligencia em alguma cousa de mais util,—e não é de pouco que precisa a cidade de Guimarães.

* *

Afinal lá desapareceu a luminaria, que tanto deu que scismar.

Por mais que a opinião publica reclamasse—*vox clamantis in deserto*.

Devem ter o animo tranquillo e consciencia serena, os que tão sabiamente concorreram para o grande... feito.

Ante-hontem á noite o candieiro da fachada do Grande Hotel de Guimarães dormiu pacificamente o somno dos justos—o Marinho não forneceu petroleo...

Hontem de manhã... era uma vez um candieiro.

Isto á puridade:—se o velho Affonso Henriques resurgisse e viesse visitar os patrios lares, não seriam os candieiros do largo da Oliveira que lhe haviam de offuscar a vista turva. E o bom do velhote, tateando, a procurar a antiga oliveira, não teria de esconder-se para examinar de esconso os altiloquos feitos dos proceres do municipio.

A sério: o facto da remoção do candieiro ultimamente collocado no largo da Oliveira, nada depõe em beneficio de quem o ordenou.

A opinião publica em geral, manifesta-se solemnemente descontente.

Cabe-nos a satisfação de reclamar a tempo.

Grave enfermidade

Foi hontem sacramentada uma das sobrinhas do nosso amigo sr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, e cunhada do nosso amigo sr. Lino Antonio Lopes.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras da enferma.

Representações

A camara municipal d'este concelho e a Associação Artistica Vimaranesse dirigiram representações a el-rei, pedindo que seja mantido o decreto de 2 do corrente mez, em que foi concedida auctorisação á Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães para prolongar a sua linha ferrea até á villa de Fafe.

Sentimos não poder, por falta de espaço, reproduzir hoje as representações a que nos referimos, mas promettemos publical-as em o numero immediato.

Fallecimento

Victima da pertinaz enfermidade que por muito tempo soffreu, finou-se ante-hontem a sr.^a D. Maria Roza da Silva Arcias, mãe do nosso amigo sr. José Miguel da Silva Arcias, conceituado negociante ambulante de ourivesaria, e sogra do sr. Jesé Gonçalves da Cunha, antigo e acreditado negociante d'esta praça.

A finada senhora era mãe extremosa e exemplar chefe de familia.

A todos aquelles que ora pranteiam o seu passamento, damos os mais sentidos peza-mes.

Festa na ermida da Penha

Domingo ultimo teve lugar na gruta-ermida de Nossa Senhora da Penha uma pomposa festa de devoção, a expensas do sr. Bento José Ribeiro, abastado capitalista e nosso estimavel conterraneo ha pouco chegado do Brazil.

Na vespera á noite estava a collina do monte brilhante e surpreendentemente illuminada, subindo ao ar muitos foguetes.

No domingo de manhã houve missa solemne a instrumental e sermão.

Foram alli muitas pessoas d'esta cidade e das freguezias proximas e mais concorreriam se não chovesse.

Silva Porto

Pela modica quantia de 50 reis, tem-se vendido n'esta cidade a gravura do glorioso sertanejo Silva Porto, E' em tamanho grande e em bom papel cartonado.

O vendedor pede-nos que avisemos o publico para não ser illudido, porque sendo o preço de 50 reis por cada exemplar, tem havido quem o venda a 500 reis.

Espectaculo

No proximo domingo ha espectaculo no salão da Associação Artistica Vimaranesse. E' em beneficio da actriz Anna Roriz, e n'elle tomam parte a beneficiada e alguns curiosos d'esta cidade.

Pelo annuncio que vae no lugar competente, vê-se que o espectaculo é variado.

Será uma noite de agradável passatempo.

Sr. redactor:

Tendo alguém propalado que sou eu o auctor de uma noticia inserta no ultimo numero do *Vimaranesse* acerca de um candieiro do centro da praça da Oliveira, peço-lhe, sr. redactor, a fineza de declarar se assim é, ou se en tenho alguma responsabilidade n'esta noticia.

Sou com toda a estima
De V. etc.

S. C. Guimarães,
20 de abril de
1894.

Lino Antonio Lopes.

Temos a declarar ao nosso estimado amigo e a todos a quem esta resposta interesse, que a redacção do *Vimaranesse* assume a responsabilidade de todos os escriptos que não levem o cunho de estranhos, pois que são d'ella e só d'ella.

Fique isto bem assente, de uma vez para sempre.

Mas, individualizando, temos mais a dizer o seguinte: O sr. Lino Lopes não é auctor nem tem a minima responsabilidade na noticia a que allude a sua carta. As nossas noticias procuramos colhel-as por todos os meios de que podemos lançar mão, sem que alguém em boa fé deva ou possa ingerir-se na questão da sua proveniencia.

Os responsaveis somos nós.

A Redacção.

Desamortisação

No dia 24 do corrente mez de abril, perante o governador civil d'este districto, tem de proceder-se á arrematação de foras pertencentes ao passal do parochio de S. Salvador de Pinheiro e a diversas propriedades pertencentes aos passaes dos parochos abaixo designados:

Fôro de 1161,508 de meiado e 30 reis, imposto no casal do Rio ou Libeirinha, sito na freguezia de Pinheiro, com laudemio da quarentena, e de que é emphyteuta José Pinheiro Chagas, avaliado em 748895 reis.

Fôro de 110 reis, imposto no casal de Redemoinhos, sito na freguezia de Polvoreira, com laudemio da quarentena, e de que é emphyteuta Antonio Peixoto, avaliado em 88725 reis.

Fôro de 2321,434 de meiado, 293 k,760 de marrá, 3 gallinhas, 2 frangos e 350 reis, imposto no casal de Altares, da freguezia de Pinheiro, com laudemio da quarentena, e de que é emphyteuta o marquez de Monfialim, no valor 331815 reis.

Fôro de 60 reis, imposto no casal do Mascado, da freguezia de Pinheiro, com laudemio da quarentena, e de que é emphyteuta Domingos Ribeiro, no valor de 18570 reis.

Fôro de 3881,360 de meiado, 1 frango ou 20 reis, imposto no casal do Espairo de Baixo, da freguezia de Pinheiro, com laudemio da quarentena, e de que é emphyteuta Domingos Luiz de Oliveira, avaliado em 238240 reis.

Fôro de 871,381 de meiado, imposto no casal do Espairo de Baixo, da freguezia de Pinheiro, com laudemio da quarentena, e de que é emphyteuta Sebastião Martins Machado, avaliado em reis 568790.

Fôro de 4854 de milho alvo, imposto em terras do casal do Espairo de Baixo, da freguezia de Pinheiro, com laudemio da qua-

rentena, e de que são emphyteutas os herdeiros de Gonçalo Manoel Peixoto da Silva Almeida Macedo de Carvalho, avaliado em 58160 reis.

Fôro de 141,763 de milho alvo, imposto em terras do casal do Espairo de Baixo, da freguezia de Pinheiro, com laudemio da quarentena, e de que é emphyteuta o dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, avaliado em reis 128560.

Fôro de 41,854 de milho alvo, imposto em terras do casal do Espairo de Baixo, da freguezia de Pinheiro, com laudemio da quarentena, e de que é emphyteuta Antonio Gomes, na quantia de 48930 reis.

Fôro de 41,854 de milho alvo, imposto em terras do casal do Espairo de Baixo, da freguezia de Pinheiro, com laudemio da quarentena, e de que é emphyteuta Emilia Ferreira, avaliado em reis 98905.

Fôro de 821,526 de meiado e 30 reis, imposto no casal de Soutello de Cima, freguezia de Pinheiro, com laudemio da quarentena, e de que é emphyteuta Francisca Candida, no valor de 548905 reis.

Fôro de 1 gallinha e 40 reis, imposto no casal de Soutello de Baixo, sito na referida freguezia, com laudemio da quarentena, e de que são emphyteutas os herdeiros de Gonçalo Manoel Peixoto da Silva Almeida Macedo de Carvalho, no valor de 128980 reis.

No dia 25—Campo de Roriz, pertencente ao passal do parochio da freguezia de S. João de Brito, que se compõe de terra lavradia e arvores de vinho, avaliado em 3008800 reis.

O campo do Agrello, pertencente ao passal da freguezia de S. Martinho de Leitões, que se compõe de terras lavradas e arvores de vinho, no valor de 3088640 reis.

A sorte do lugar do Monte, pertencente ao mesmo passal, que se compõe de terrenos de matto, avaliado em 238800 reis.

A deveza da Egreja e o talho da Fonte Nova, pertencente ao passal do parochio de S. Taiaço de Lordello, que se compõe de terra lavradia e matosa, com arvores de vinho e carvalhos avaliado na quantia de 1068807 reis.

A sorte da Portella de Eurico, pertencente ao mesmo passal de Lordello, que se compõe de terreno de matto, foreira á camara municipal em 160 reis, avaliado em 438680 reis.

O campo do Adro de Baixo, pertencente ao passal do parochio da freguezia de S. Lourenço de Calvos, que se compõe de terra lavradia e arvores de vinho, tendo agua de lima e rega, meio dia ás quintas-feiras de tarde de quinze em quinze dias da poça do Outeiro, e vae á praça pela quantia de 1428960 reis.

A sorte do Cruzeiro, pertencente ao passal referido, que se compõe de terreno de matto, avaliado em 488000 reis.

A sorte da Lapinha, pertencente ao mesmo passal de Calvos, que se compõe de terreno de matto, avaliado em 498200 reis.

As leiras do Passal, que se compõe de terras lavradas e arvores de vinho, pertencentes ao passal do parochio da freguezia de Villa Nova das Infantas, no valor de 2478800 reis.

Tem meio dia d'agua ás segundas-feiras de cada semana desde domingo á noite até segunda-feira ao meio dia.

A sorte das Bouças de Mathamá, que se compõe de terras de matto, situada na freguezia de Mathamá, pertencente ao passal da freguezia das Infantas, avaliado em 98600 reis.

A sorte do Poço de Quateiros ou do Atalho, que se compõe de terreno de matto, situada na freguezia de Mathamá e pertencente ao passal das Infantas, avaliado em 288800 reis.

A sorte do monte da Fôrca, que se compõe de terreno de matto com carvalhos, pertencente ao passal do parochio da freguezia de Santo Estevão de Urgezes, avaliado em 28452 reis.

As leiras do Passal, que se compõe de terra lavradia e arvores de vinho, com uma poça, pertencentes ao passal da freguezia de S. João Baptista da Pencillo, avaliado em 1338160 reis.

A sorte do Abade, que se compõe de terreno de matto e carvalhos, pertencente ao mesmo passal, avaliado em 3638210 reis.

O campo do Quinchoso, que se compõe de terra lavradia e arvores de vinho, pertencente ao passal da freguezia de S. Martinho de Sande. Este campo tem agua de lima e rega desde sabbado ao sol posto até ao domingo ao meio dia de cada semana, da fonte da Rocha, e vae á praça pela quantia de 4228000 reis.

A horta do Rio, que se compõe de terra lavradia e arvores de vinho, pertencente ao passal da freguezia de S. Lourenço de Sande, avaliado em 158880 reis.

A leira da Geira, que se compõe de terreno de matto, pertencente ao mesmo passal, avaliado em 98600 reis.

A leira de Correllos, que se compõe de terra lavradia e arvores de vinho, pertencentes ao mesmo passal, avaliado em 1778000 reis.

Os lameiros do Passal e o campo das Abelhas, que se compõe de terras lavradas e arvores de vinho, com os seus poços, pertencentes ao passal da freguezia de S. Miguel do Paraizo, avaliado estes bens na quantia de 2048210 reis.

Á estes campos foi distribuido aguas de lima e rega todos os dias, da poça que os Lameiros do Passal em si tem.

O campo das Leiras, que se compõe de terras lavradas e arvores de vinho, pertencente ao mesmo passal do Paraizo, avaliado em 1298330 reis. A este campo foi distribuido agua de lima e rega dous dias sim e seis dias não da poça do Casal.

O lameiro da Fonte, que se compõe de terras lavradas e arvores de vinho, pertencente ao passal da freguezia de S. Vamede de Vermil, avaliado em 1138140 reis. A este campo foi distribuido agua de lima e rega ás segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana da poça da Fonte.

O campo da Portella, que se compõe de terras lavradas e arvores de vinho, pertencente ao mesmo passal de Vermil, no valor de 1938180 reis.

A sorte da Cova dos Ludrões, terreno de matto com carvalhos, pertencente ao mesmo passal, avaliado em 328428 reis.

A sorte n.^o 4 da cerca do Passal, que se compõe de terreno de matto com carvalhos, pertencente ao passal do parochio de S. Martinho de Guardizella, no valor de 1268166 reis.

No mesmo dia 25 do corrente, no ministerio da fazenda, tem de proceder-se á arrematação dos seguintes bens:

A veiga do Sino, o campo do Barroco, os campos dos Barrocos com duas poças, a leira Comprida, e leira do Marcellão, a veiga Grande e as matlas do passal, que se compõe de terra lavradia e matosa, com arvores de vinho e carvalhos.

A estes campos foi distribuído a água de lima e rega, todos os dias, das poças que os terceiros d'elles em si tem, e desde o sabado ao sol posto até quinta feira, a mesma hora, de cada semana da poça da Mata. Estes bens pertencem ao passal do parochio da freguezia de S. Pedro de Polvoreira, e vão a praça pela quantia de reis 3:588,6291.

A propriedade do Godinhães, que se compõe de casas, terras, colmaças com cortes, lagar, eiras e alpendre, horta, terras lavradas e arvoredos de vinho, tudo circunscrito. Tem estas propriedades a água de lima e rega desde quarta-feira ao sol posto até domingo a mesma hora de cada semana, dos poços de Fóra; pertencem ao referido passal de Polvoreira, e vão a praça pela quantia de 785,400 reis.

O lameiro de Baixo do Ribeiro da Ponte, que se compõe de terra lavrada e arvoredos de vinho. Tem esta propriedade a água que lhe foi distribuída de lima e rega, um dia sim outra não, da levada de Baixo do Ribeiro da Ponte; pertence ao mesmo passal de Polvoreira, e entra em praça pela quantia de 535,600 reis.

HORAS D'OCIO

LOGOGRIPO ACROSTICO

Aos logogriphistas do *Vimaranense*

- Sou do reino vegetal e planta medicinal
- Fui sempre muito perigosa—8,4,9,4,5,6,10,2
- Cu armadilha engenhosa—9,1,5,6
- Para as vezes encontrarei—1,11,7,1,6,3,2
- MEU ave que conheceis—3,2,10,7,8,1,6
- Men leitor; sou vegetal—2,3,3,9,6
- Com forma descommunal—1,9,7,9,6
- Vive, que não é vulgar—11,7,2,10,11
- Nosso tambem governar—4,2,1,5,11
- Vas vezes sou bem ardente—9,10,2
- Quando se o leitor, sente—9,7,11,7
- Um peixe e bem gostoso—1,11,1,5,6,7,10,2
- Quabeis o nome? é goloso—4,2,9,6
- Deve ser sempre mui recta—3,11,8
- É veloz como uma seta—7,11,9,6
- Coisa horrivel! coisa atroz—1,11,7,1,8,10,8
- Incommoda-me esta voz—1,5,9,6
- Viro e posso matar—3,11,7,10,2,1,6
- Relação sou mui vulgar—3,2,4,4,11
- Planta leguminosa—1,7,11,1,1,2
- Das papinha bem gostosa—11,9,4,9,3
- isto é ave de rapina—1,11,7,2,1,2,10,2
- Sou natural da China—1,2,10,2,1,6
- Tambem sirvo d'agazalho—1,2,4,11,1,5,6
- O mar é onde eu m'espalho—1,5,2,7,8,6

LOGOGRIPO

(AO INSIGNE LOGOGRIPISTA S. GUIMARÃES)

A terceira repetida nunca gostei de a ver a segunda co'a primeira no inverno deve haver.

A terceira co'a primeira é difficil d'apannhar a primeira co'a segunda muito pode comportar.

A terceira co'a segunda é signal d'alegria haverão grandes festejos e talvez no mesmo dia.

Queres agora adivinhar? sou bello porto de mar.

Guimarães, 1891.

CHARADA EM QUADRO

(OFFERECIDA AO CLUB DOS HARIOLOS)

E' uma ave domestica que põe medo á criança. Amo-a, e não a vejo. Dá trabalho sem bonança.

Guimarães.

CHARADA

(A G. GUIMARÃES)

Como é triste meu amigo, por isto pronunciar—2

mas escuzas de scismar; quem o não for, corre perigo.—2

Para explicação cabal, (fui villa) de Portugal.

Guimarães. A. M.

LOGOGRIPO

(POR LETRAS)

(Aos seus amigos)

Só de homem tenha nome—2,1,5,3,8 e de mulher nome tenha—5,7,6,2 a ave tambem tem nome—2,3,5,3,5 d'ella o homem desdenha.—2,2,3,5,8

Só na creança é dado—1,4,1,8 mesmo a parte do anno—1,5,4,8 só no Oceano eu nado—1,5,3 com a mulher a quem amo—2,6,7,5

Agora o meu dever é dar-lhes o conceito um homem hade fazer se tiver algum geito.

Guimarães, 20—4—91.

UM AMIGO.

CHARADA EM QUADRO

Se n'um dia o creador Apagasse aquella luz, Eu veria a feiticeira Fazer isto aos pés da cruz.

Guimarães, 1891.

VASCONCELLOS.

LOGOGRIPO POR LETRAS

(RETRIBUIÇÃO A PREMIO AO SNR. A. ABREU)

Não tem syrtes nem escolhos, duras fragas ou abrolhos, a velar decifração, o logogripho presente engendrado expressamente para dar... retribuição.

O mollusco, que s'esconde, no mar fundo, p'ra viver.—3,4,5,3,5 vae em mim, não sei p'ra onde, com bem medo de morrer.—1,2,3,2

E' costume, no conceito, demonstrar com certo geito o que sou, o valor meu: sou commum, e mui lampeira, faz-me toda a costureira, no veloz trabalho seu.

S.

CHARADAS NOVISSIMAS

Em casa do advogado em Aveiro, esta casa tem dinheiro.—2, 2.

E' frouxo o plano d'este quadro.—2, 2.

No forno tocas no mao homem.—2, 2.

K. M. TENS.

LOGOGRIPO

Quando vi certa donzella,—1,2,3,4,5,9,3,10,9

N'este panno, olhar p'ra mim,—5,6,8,7,9

Reparei na linda saia,—1,2,5,9

Que era feita d'isto assim:—7,11

Um cubiculo, meu leitor,—1,6,7,8,9

Que no leite encontrarás;—3,9,5,11

Algarismo não pequeno,—4,6,5,6

Que com elle jogarás.—5,9,1,12

Ahi vae pois o conceito; Repara, está bem attento: Vel-a-has brilhar á noite No azul do firmamento.

Guimarães, 18—4—91.

VASCONCELLOS.

CHARADAS NOVISSIMAS

(AO MEU AMIGO SR. TABELLIÃO SILVA CASTRO)

Cobre a flôr de vitriolo...—2—2.

Entre nós, um burro tem grau de doutor.—1—2.

Mulher ou homem? Homem—2—2.

Esta corda tem agua por ser a principal—2—2.

HAUL CARDOSO.

CHARADA EM QUADRO

(RETRIBUIÇÃO AO SNR. A. M.)

P'ra prender muito innocente, lá n'essa Roma papal, isto faz diariamente, qu'é todo grammatical.

S.

Todos os escriptos para esta secção, devera vir acompanhados das suas decifrações, isto para não ficarem em deposito.

Soluções do numero antecedente:

Logogripho: Temperamento.

Charada: Candieiro.

Logogripho: Auraluza.

Foram dadas as soluções pelos srs. Alvaro Moutinho, Club dos Hariolos e Vasconcellos Abreu. Charadas novissimas: Cachimbo—Salamanca—Jaula—Americano—Paulo—Lisboa—Protonauta. Foram decifradas algumas pelos srs. Vasconcellos e Club dos Hariolos.

A' caridade publica

Luiz Antonio (o França), e mulher Joanna Emilia, moradores na praça de S. Thiago n.º 2, achando-se impossibilitados de trabalhar pela sua avançada idade e completo estado valetudinario, por isso, não dispondo de meios para se sustentarem, porque se encontram em completo estado de indigencia, recorrem ás almas bem fazejas pedindo uma esmola que lhes mitigue a penuria e necessidade em que se acham. Rogarão a Deus pelos seus bemfeitores.

ESPECTACULO

Salão da Associação Artística

Domingo, 26 de abril de 1891

EM BENEFICIO DE

Anna Roriz

Comedia em 1 acto

Coração e estomago

Comedia em 1 acto

Os dous surdos

Comedia em 1 acto

As esporas do alferes

PREÇOS:

- Camarotes fechados... 4:200
- abertos.... 4:000
- Plateia superior..... 300
- inferior..... 240
- geral..... 120

Principia ás 8 e meia horas da noite.

COMMERCIO

Praços dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade, foram os seguintes:

Trigo duplo decalitro.	940
Centio.....	650
Milho alvo.....	800
Milhão branco.....	720
amarello.....	700
Painso.....	720
Feijão vermelho.....	1000
branco.....	940
amarello.....	850
rajado.....	800
fradinho.....	650
Batatas.....	540
Azeite Litro.....	320
Vinho.....	060

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

ANNUNCIOS

V. Ordem Terceira de S. Francisco Arrematação

No dia 10 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões, tem de arrematar-se em hasta publica, e será entregue a quem maior lance offerecer a cima da avaliação, a imprensa typographica da referida corporação, e que consta de um prélo manual de ferro, caixas de typos phantasia e commum, e todos os utensilios necessarios; e bem assim os objectos proprios da officina de encadernador.

Todos os objectos a arrematar estão patentes a quem os quizer examinar todos os dias uteis, na secretaria da mesma Ordem, desde as 9 ás 12 horas da manhã.

A base da licitação é de 123,954 reis.

Guimarães, 20 de abril de 1891.

O secretario,

José Antonio de Faria.

(78)

EDITAL

A comissão municipal d'este concelho de Guimarães.

FAZ saber que no dia 22 do corrente mez d'abril pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica, com o augmento de 5% a obra da construcção de levadouros no Campo da Feira d'esta cidade, sendo a base da licitação a quantia de reis 189,000.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser afixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 15 de abril de 1891. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Conde de Margaride.

(77)

EDITAL

A comissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que nos Paços do Concelho, durante oito dias a contar de 20 do corrente mez de abril, estarão patentes ao publico as contas da gerencia municipal relativas ao anno de 1890, acerca das quaes todos e quaesquer electores do concelho tem direito a fazer observações por escripto para serem juntas ao processo.

E para constar se publica o presente edital e vai ser afixados outros de igual theor nos logares do estylo.

Guimarães, 16 de abril de 1891. E eu, Antonio José da Silva Basto, secretario, o subscrevi.

O presidente,

Conde de Margaride.

(66)

Aos vimaranenses

GABINETE DE PROTHESE DENTARIA DE

Annibal Ignacio da Costa, especialista em dentaduras artificiaes

RUA DE D. PEDRO 142—PORTO

PREVINE o publico vimaranense, que tendo sido chamado a esta cidade para executar um apparelho para uma factura maxillar aproveita tal occasião, e offerece os seus serviços no Hotel da Oliveira, aonde se acha.

(63)

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 680 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^o PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-4.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmacocouto fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, ancmia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescensa de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres (tambem de cada vez).

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellente clunch para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tomese egual porção ao «toasto», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal o estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora—Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes neste paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM PEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 13500 reis, dito J. pão 25000 reis.

Editores Gullstad, Millard & C.ª, Rua Aurea, 214, 1.º—LISBOA.

AAVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrás ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crochet — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penhas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cui pro notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurines de modas, coloridos primorosamente e aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação do que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contem maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero especimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARBON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 8 000
Seis mezes 4 500
Numero avulso 200



TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARÃES

Nesta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

MAURICE DE MONTFÉPIL

Publicação em fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmacocouto fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'esta xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitales e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse comulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações das principaes officinas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte inferior do impresso esta retida assignatura com o selo real.

P. A. Franco

COLLEÇÃO

EMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escripter

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa do Quimada.—LISBOA

GUIMARÃES. TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»
RUA DAS LAMELLAS N.º 46 & 49